



Conexão Mercado Agro

11/09/2026



No exterior, tensões no Oriente Médio e dados de inflação dos EUA agitaram os negócios na semana. No Brasil, IPCA registra deflação e ativos domésticos se descolam do exterior.

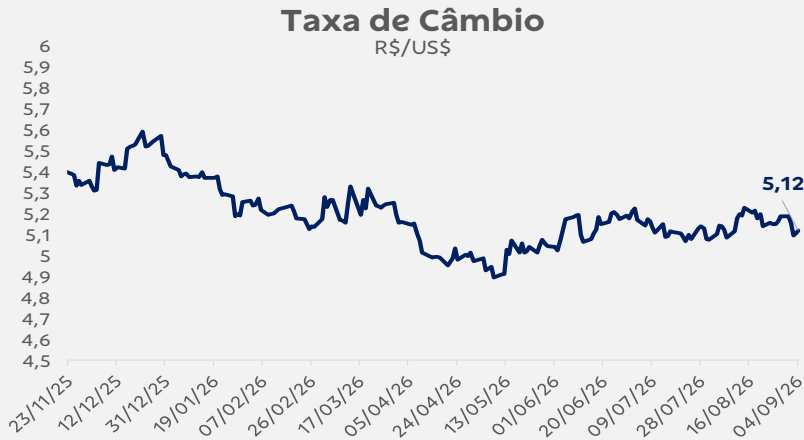


Mercado Externo:

- Nova escalada entre os Estados Unidos e Irã impulsionou os preços do petróleo, que ultrapassou os US\$ 105/barril (brent). Ataques dos Houthis no Estreito de Bab el-Mandeb pode fechar outro estreito importante para o fluxo internacional do petróleo.
- Quanto aos indicadores, a inflação ao produtor nos EUA avançou para 5,4% em 12 meses, e a inflação ao consumidor (CPI) subiu 0,4% em agosto e se manteve em 3,4% em 12 meses.
- O Tesouro dos EUA triplicou o teto de recompra para US\$ 6 bilhões por operação.
- Na Europa, o BCE elevou as 3 taxas diretoras em 25 bps, em decisão unânime. A presidente da instituição disse que o Conselho não debateu a trajetória futura.
- Na Ásia, no Japão, PIB revisado a 0,4% no trimestre, salários em aceleração e alta do iene reforçaram as condições para aperto do BoJ. Na China, CPI e PPI aceleraram simultaneamente pela primeira vez no ano.
- Para a próxima semana, destaque para as decisões de política monetária de Fed, BoE e BoJ, além das questões geopolíticas.

Mercado Interno

- O IPCA de agosto registrou queda de 0,32%, impulsionado principalmente por habitação. As medidas subjacentes de inflação permaneceram comportadas em agosto, com desaceleração dos núcleos e dos serviços.
- O volume de serviços ficou estável em julho. Na comparação anual, houve crescimento de 0,9%.
- O IGP-DI avançou 0,06% em agosto, refletindo principalmente a retomada dos preços agropecuários no atacado.
- Na próxima semana, destaque para a decisão do Copom na quarta-feira (16/09).



Projeções – Banco do Brasil

Cenário Base

	2025	2026	2027
PIB (Var. % a.a.)	2,3	1,9	1,2
Câmbio R\$/US\$	5,50	5,25	5,40
Selic (% a.a.)	15,00	13,75	12,50
IPCA (% a.a.)	4,3	5,0	4,5

Perspectiva Macroeconômica

- No cenário internacional, o principal destaque da semana foi a divulgação do CPI de agosto nos Estados Unidos. A inflação ao consumidor avançou 0,4% na comparação mensal, impulsionada pelos preços de energia, enquanto o núcleo acelerou para 0,3%, refletindo a persistência da inflação de serviços. Apesar da desaceleração do núcleo em 12 meses para 2,4%, o resultado reforçou a percepção de que a convergência da inflação à meta seguirá gradual, elevando as apostas de mercado para uma nova alta de juros pelo Federal Reserve em setembro. Nesse contexto, seguimos avaliando que a política monetária permanecerá em terreno restritivo por período prolongado. Embora persistam riscos de uma inflação mais resistente, nosso cenário-base continua contemplando os juros em 3,75% e manutenção nesse patamar até o final de 2027. Na área do euro, o destaque ficou por conta da decisão do Banco Central Europeu, que elevou os juros em 25 pontos-base e manteve sinalização cautelosa diante da persistência das pressões inflacionárias. Apesar da atividade mais fraca, a autoridade monetária reforçou que os próximos passos dependerão da evolução da inflação e dos salários. Com isso, projetamos a manutenção dos juros em patamar restritivo por período prolongado.
- No Brasil, o principal destaque da semana foi a divulgação do IPCA de agosto, que registrou deflação de 0,32%, abaixo das expectativas de mercado. O resultado foi influenciado principalmente pela queda dos preços de energia elétrica, em função da incorporação do bônus de Itaipu nas contas de luz, além dos recuos observados em alimentos e combustíveis. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses desacelerou para 4,22%, reforçando o processo de moderação observado nos últimos meses. Apesar da surpresa baixista, parcela relevante do resultado decorreu de fatores temporários. Além disso, permanecem riscos para o cenário inflacionário à frente, especialmente diante da possibilidade de reaceleração dos preços dos alimentos nos próximos meses em razão dos efeitos do El Niño, bem como da persistência das tensões no Oriente Médio, que seguem sustentando os preços internacionais do petróleo em níveis elevados. O resultado, ainda assim, reforça a perspectiva de continuidade do ciclo de flexibilização monetária, sustentando nossa expectativa de corte de 25 pontos-base da Selic na próxima reunião do Copom, com a taxa atingindo 13,75% a.a. ao final do ciclo.

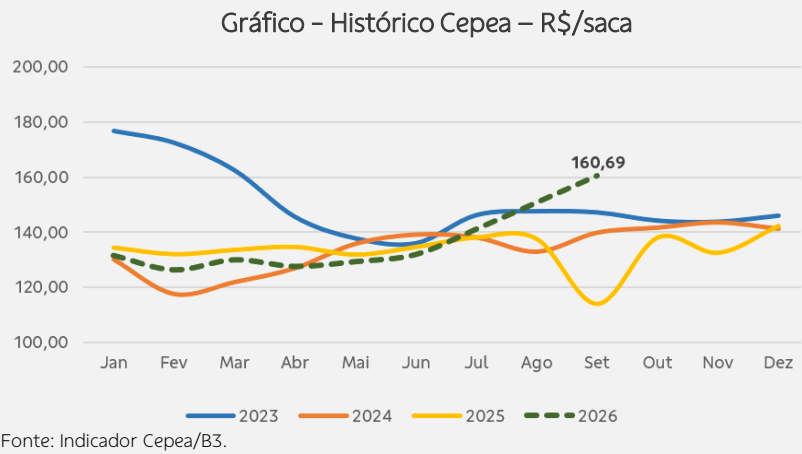
Condições climáticas não mudam, petróleo avança e cotações tem comportamento misto.



Resumo semanal – 07 a 11/09/2026

#mercadoexterno: As cotações futuras na bolsa de Chicago tiveram poucas movimentações até quarta-feira (10), apresentando lateralidade, sem alterações estruturais nos principais fundamentos. Compras chinesas e relatório do USDA provocaram movimentos acentuados na quinta e na sexta-feira. Os principais fatores de sustentação dos preços continuam sendo a demanda pela soja norte-americana, em especial por parte da China, e as condições das lavouras dos Estados Unidos. O clima seco e quente em áreas do Meio-Oeste continua preocupando o mercado, uma vez que as lavouras entraram na reta final de enchimento de grãos e início da maturação. A valorização do petróleo trouxe suporte ao complexo soja, influenciando óleo e mercado de biocombustíveis, contribuindo para o encerramento estável dos principais contratos. O USDA aumentou a projeção de produção nos EUA, expectativa do mercado, que era de corte. Assim, o contrato com vencimento em set/26 encerrou a semana estável (+0,14%)

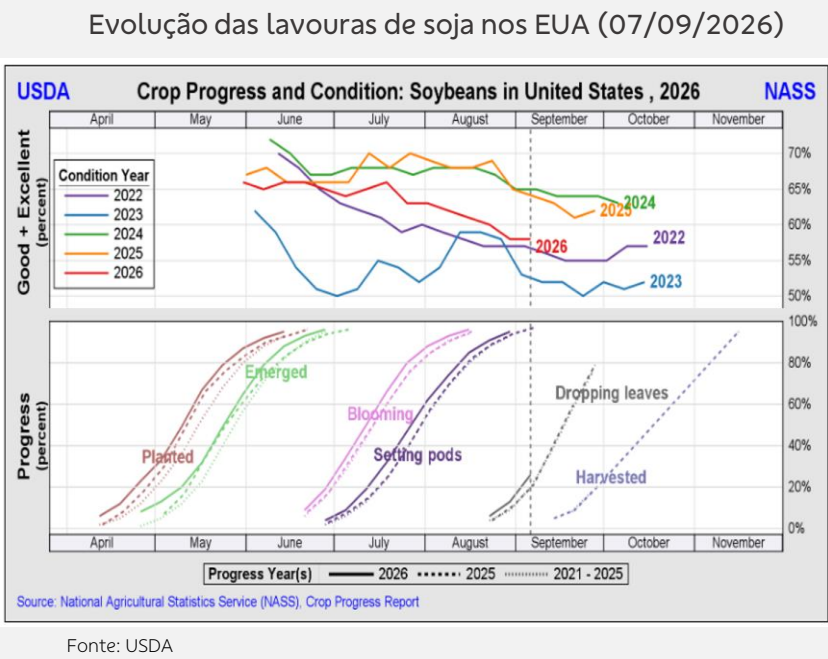
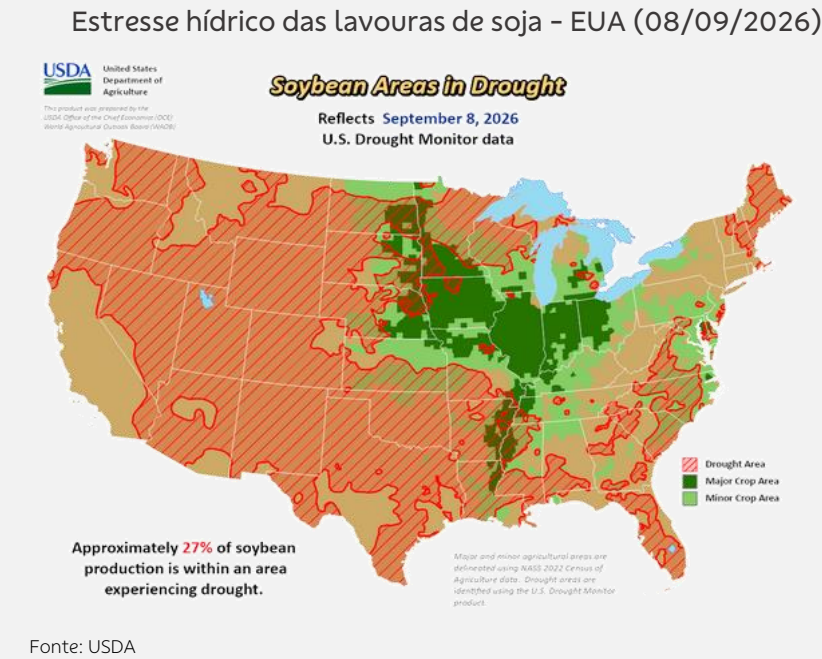
#mercadoInterno: Internamente, o cenário atual é de calma, com oferta disponível restrita e produtores focados no plantio da nova safra, pela abertura da janela de plantio em algumas regiões, como o Paraná e as áreas irrigadas do Mato Grosso. A combinação de fatores vem estimulando as negociações da safra 2026/27. Assim, os preços internos apresentaram variação média de 0,7% nas principais praças de comercialização, no período de 08/09 a 11/09/2026..



Preços Físicos – R\$/saca

Município	UF	10/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Oeste da Bahia	BA	149,00	2,94%	14,0%	19,4%	R\$/sc
Rio Verde	GO	140,00	2,94%	12,9%	16,7%	R\$/sc
Primavera do Leste	MT	112,00	0,00%	0,0%	0,0%	R\$/sc
Rondonópolis	MT	145,30	0,00%	0,0%	0,0%	R\$/sc
Sorriso	MT	134,70	-0,07%	9,0%	11,7%	R\$/sc
Maracaju	MS	144,00	-2,04%	9,9%	17,1%	R\$/sc
Pato Branco	PR	139,50	0,72%	9,8%	12,5%	R\$/sc
Castro	PR	150,00	0,67%	16,3%	11,9%	R\$/sc
Não-Me-toque	RS	139,00	0,72%	9,9%	12,1%	R\$/sc
CEPEA	SP	161,73	0,99%	10,5%	14,7%	R\$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas



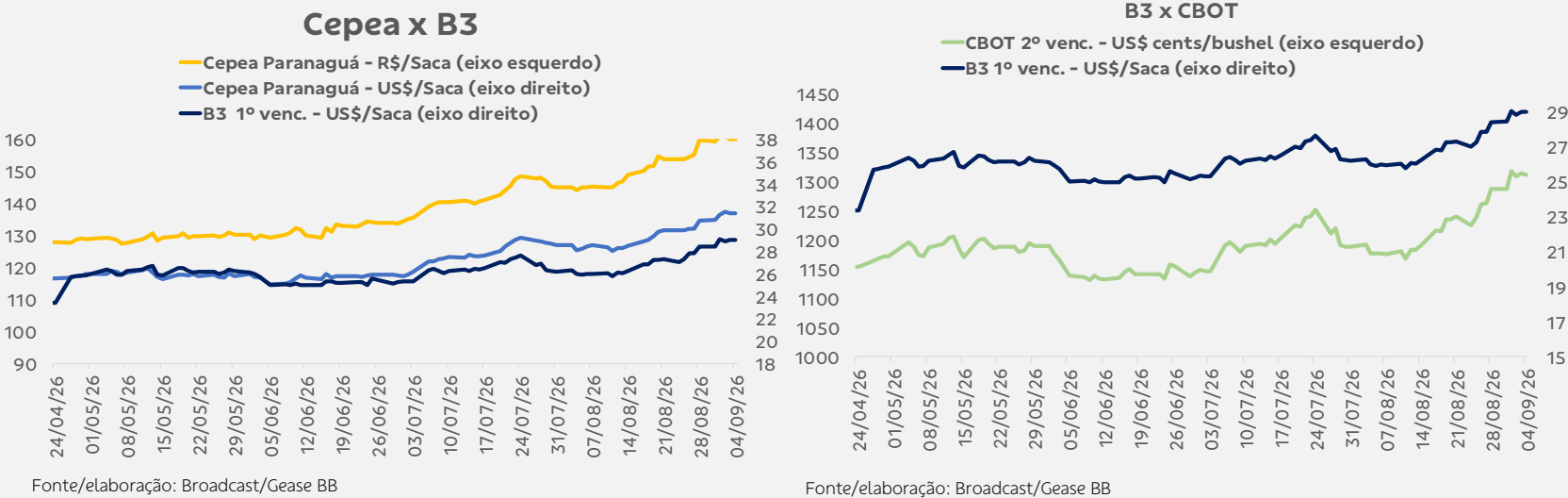


Análise do relatório USDA e condições da safra norte-americana seguirão no radar do mercado.



Perspectivas – 14 a 18/09/2026

- Um dos pontos mais relevantes da próxima semana será a análise dos números do relatório de oferta e demanda do USDA/WASDE, divulgado na sexta-feira (11), com ajustes na produção e nos estoques finais da soja dos Estados Unidos e no mercado global.
- O relatório frustrou expectativas de redução da oferta norte-americana e o aperto nos estoques foi apenas marginal, provocando o recuo das cotações e afastando, ainda que temporariamente, a perspectiva de que Chicago poderá buscar a faixa entre US\$ 13,30 e US\$ 13,50/bushel.
- Os *traders* permanecem atentos aos relatórios semanais de acompanhamento das lavouras, divulgados pelo USDA, onde há a preocupação sobre o potencial produtivo da soja norte-americana
- O início da colheita da safra dos Estados Unidos será ponto fundamental para ajustes nas cotações da soja. Na próxima quinzena os trabalhos de campo devem ganhar ritmo e demonstrar com maiores detalhes o real tamanho da safra norte-americana.
- A previsão climática para o Sul do Brasil é de chuvas constantes, com temperaturas mais amenas, situação que reduzirá o avanço de plantio, especialmente no Paraná.
- No Brasil, os preços continuam firmes, acompanhando combinação entre Chicago, câmbio e prêmios de exportação. Movimentos do dólar frente ao real podem enfraquecer as oscilações observadas na bolsa americana.



Racional Estratégico

- (i) No curto prazo, os preços tendem a oscilar em faixa estreita, com investidores ainda avaliando os impactos dos ajustes feitos nas projeções do USDA na última sexta-feira (11).
- (ii) Os preços podem ficar dependentes de novas confirmações de compras pela China para sustentar patamares próximos dos 13 cents/bushel na CBOT.
- (iii) Os preços podem ficar voláteis no médio prazo, com o crescimento das atenções do mercado para o andamento da colheita e a qualidade das lavouras, em meio à demanda da China e ao encontro entre Donald Trump e Xi Jinping, previsto para o fim de setembro.
- (iv) No longo prazo, permanece a perspectiva de uma safra cheia nos Estados Unidos em 2026/27, o que pode continuar exercendo pressão sobre os contratos de vencimento mais longo. Ainda assim, a expectativa de estoques finais globais ligeiramente mais apertados em relação à safra anterior e a possibilidade de revisão para baixo da produção em futuros relatórios do USDA podem limitar movimentos de queda mais expressivos.
- (v) Nesse contexto, eventuais altas ao longo do período podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção por meio da compra de opções de venda (puts), garantindo um preço mínimo de comercialização e reduzindo a exposição a quedas futuras.

Tendências

	Físico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔



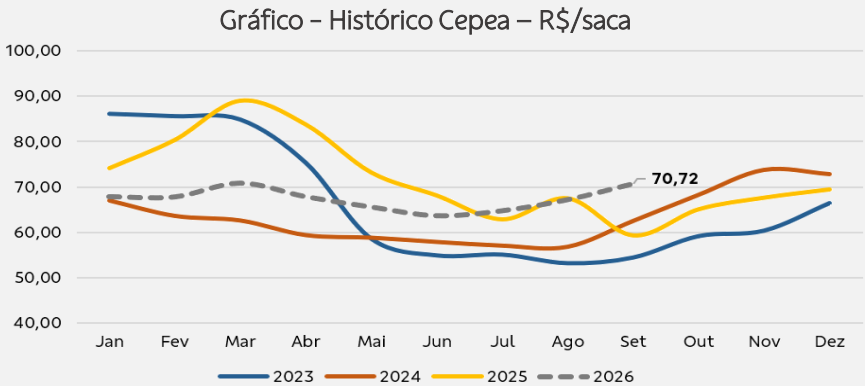
Argentina e Estados Unidos com valores competitivos de venda. No mercado interno brasileiro, preços seguiram sustentados pela demanda externa.



Resumo semanal – 07 a 11/09/2026

#mercadoexterno: O programa de exportações americanas apresentou números muito robustos à cadeia do país: 82,3 milhões de toneladas foram vendidas no período de 01/09/2025 a 31/08/2026. Esse número foi 19% superior ao observado no cronograma anterior. Já na América do Sul, a Argentina comercializou 29,46 milhões de toneladas no acumulado do ano (janeiro a início de setembro/26), 37% a mais que o mesmo período do ano passado. Ambos os países seguem com preços competitivos no mercado internacional. O Brasil exportou, em agosto/26, 4,6 milhões de toneladas (2,2 milhões a menos que agosto/25). O USDA cortou em 1,33% sua projeção para a produção de milho nos EUA e em 5,22% os estoques finais da safra 2026/27 no país. Assim, o contrato com vencimento em set/26 encerrou a semana com desvalorização de 0,49%.

#mercadointerno: A demanda externa impulsionou os preços na Bolsa de Chicago (CBOT) nas últimas semanas, mas registrou recuo entre 7 e 11/09/26, com reflexos nos preços no mercado interno brasileiro: de acordo com indicador Cepea, valores registrados acima de R\$ 70,00/saca (spot). A retenção de venda do grão por parte dos produtores retirou parte da liquidez do mercado na semana e contribuiu para essa sustentação. Assim, o preço médio nas principais praças de comercialização, encerrou o período de 07/09 a 11/09 com valorização média de 0,87%. Na B3, o contrato com vencimento em set/26 terminou a semana em queda em torno de -2,51%.

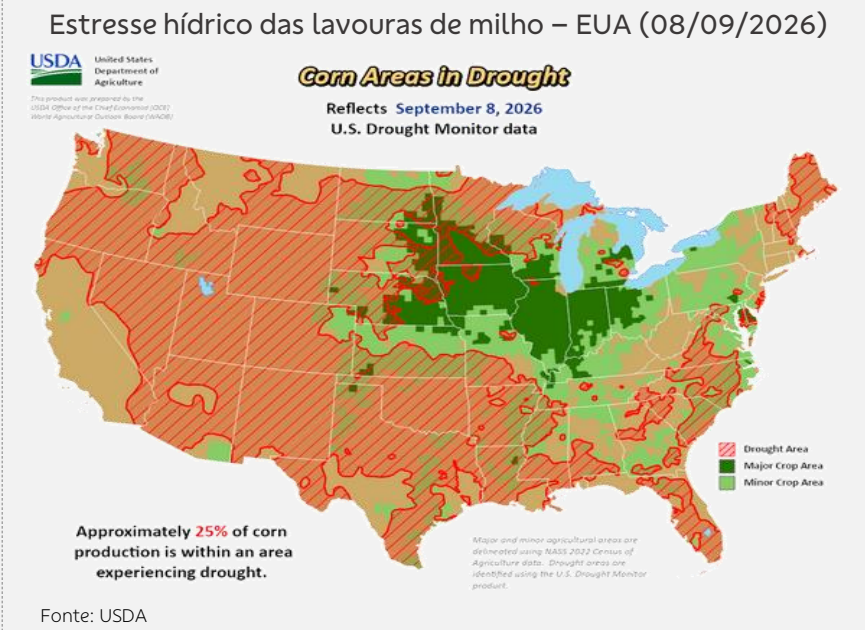


Fonte: Indicador Cepea/B3.

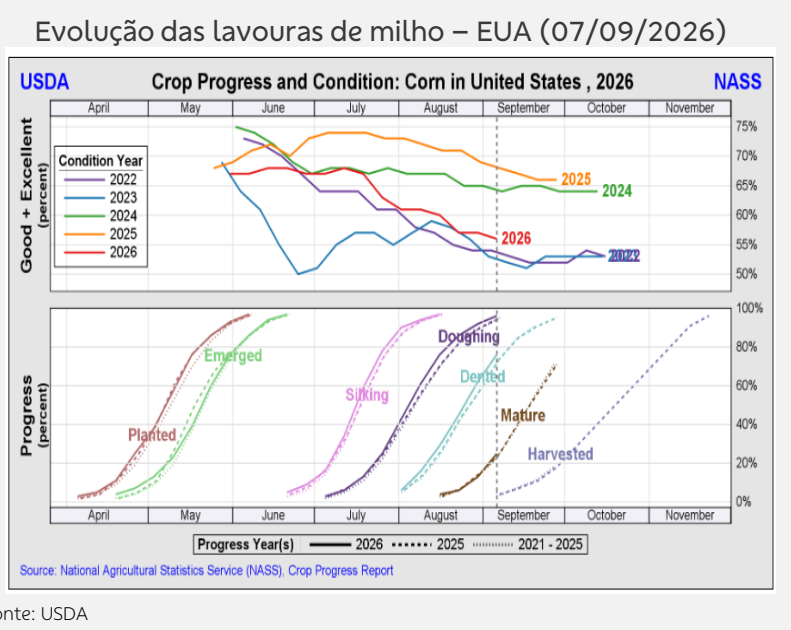
Preços Físicos – R\$/saca

Município	UF	10/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Barreiras	BA	65,00	↑3,2%	↑9,6%	↑7,4%	R\$/sc
Rio Verde	GO	63,00	↔0,0%	↔0,0%	↔0,0%	R\$/sc
São Gabriel do Oeste	MS	53,00	↑6,0%	↑8,2%	↑2,9%	R\$/sc
Primavera do Leste	MT	51,50	↑1,4%	↑11,7%	↑6,4%	R\$/sc
Rondonópolis	MT	48,60	↔0,0%	↔0,0%	↔0,0%	R\$/sc
Sorriso	MT	49,00	↔0,0%	↔0,0%	↔0,0%	R\$/sc
Pato Branco	PR	62,00	↔0,0%	↑4,2%	↑10,7%	R\$/sc
Cândido Mota	SP	71,00	↓-2,7%	↑6,0%	↑10,9%	R\$/sc
Rio do Sul	SC	63,00	↔0,0%	↑5,0%	↓-1,6%	R\$/sc
CEPEA	SP	70,19	↓-1,2%	↑6,1%	↑8,0%	R\$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas



Fonte: USDA



Fonte: USDA

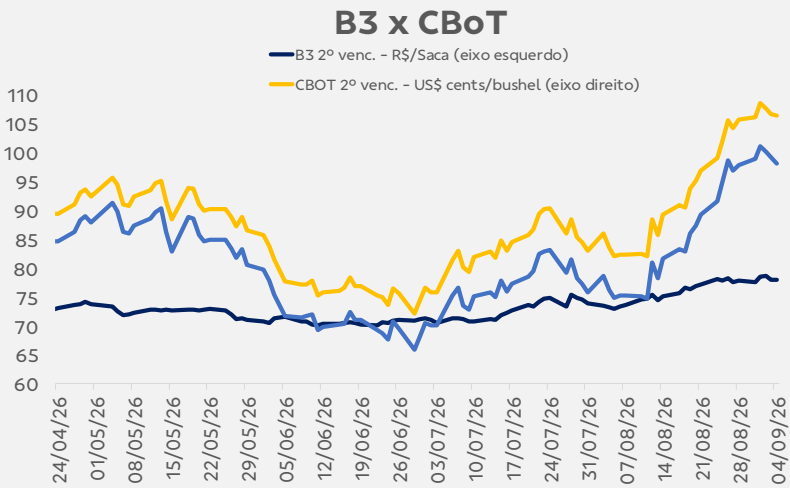


Estados Unidos iniciam a colheita de milho na produtividade. Brasil seguirá atento aos embarques de setembro.

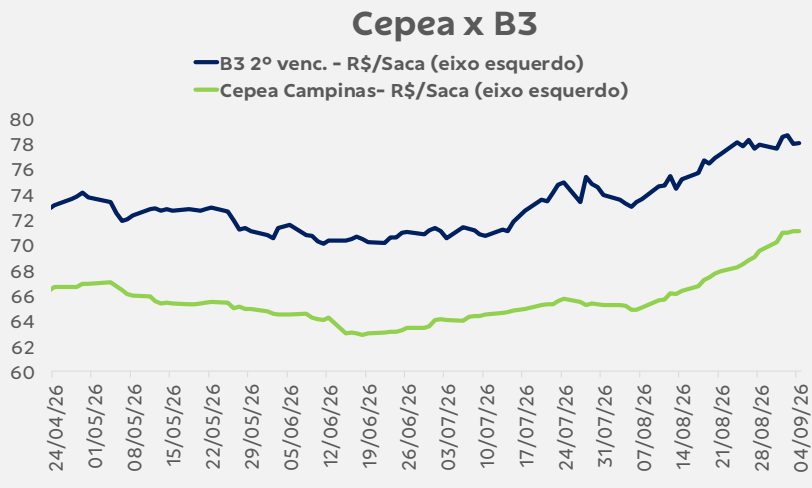


Perspectivas – 14 a 18/09/2026

- O mercado seguirá atento ao ritmo da colheita norte-americana, que iniciou mais acelerada que em 2025 em 1 ponto percentual e 2 pontos à frente da média dos cinco anos anteriores.
- A depender do volume inicial colhido americano, o mercado poderá interpretar como indício de um volume exportável menor do que o previsto.
- Os Estados Unidos encerraram o programa de exportações recentemente, com números muito robustos de vendas (cerca de 82,3 milhões de toneladas). Qualquer mudança na oferta interna de milho 2026/27 terá impacto direto no equilíbrio oferta/demanda.
- No Brasil, está prevista a divulgação do boletim mensal da Conab para o dia 15/09, com perspectiva de sinalização sobre o tamanho final da safra 2025/26, estoques finais e, principalmente, sobre o volume de exportações do país.
- O mercado interno brasileiro seguirá atento se a recuperação dos embarques em setembro será suficiente para absorver os estoques do milho 2ª safra antes da entrada de forte concorrência do milho americano da safra 2026/27.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

- (i) No curto prazo, os preços na CBoT podem apresentar recuo, após o USDA fazer cortes na produção e nos estoques finais do país menores do que o previsto pelo mercado, embora o cenário de oferta restrita à frente possa manter os preços voláteis.
- (ii) Na B3, as cotações podem ser influenciadas pelas das cotações em Chicago, pela fase final da colheita da 2ª safra 2025/26, que já alcançava 96,6% até 4/09, e pelo início favorável do plantio da 1ª safra 2026/27 (11% da área prevista, acima dos 9,6% de 2025 e dos 6,1% da média dos últimos 5 anos para o período), embora os preços possam ser sustentados pela demanda interna e pelas incertezas climáticas para a safra que se inicia.
- (iii) No médio prazo, os preços deverão permanecer sensíveis à evolução das condições climáticas no cinturão produtor norte-americano, com potenciais reflexos tanto nas cotações da CBoT quanto nos preços negociados na B3.
- (iv) No longo prazo, os preços tendem a refletir um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda, incorporando os riscos climáticos para as próximas safras, os custos de produção ainda elevados e a demanda consistente dos segmentos de ração animal e etanol.
- (v) Nesse contexto, eventuais repiques das cotações podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção, especialmente por meio da compra de opções de venda (puts), permitindo a fixação de preços mínimos e, ao mesmo tempo, preservando o potencial de ganhos em cenários de alta.

Tendências

	Físico Interno	B3	CBoT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗	↗
Longo Prazo	↔	↔	↔



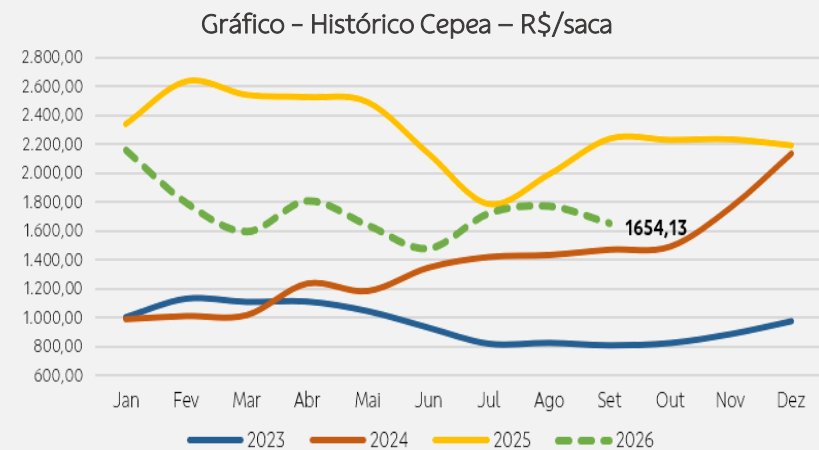
Exportações elevadas ampliam correção nos preços do café.



Resumo semanal – 07 a 11/09/2026

#mercadoexterno: A semana manteve-se marcada pela volatilidade nas bolsas internacionais, com viés de baixa para as cotações. Os maiores embarques brasileiros pressionaram os contratos de café arábica nas bolsas internacionais, estimulando movimentos de correção após as altas registradas nas semanas anteriores. Por outro lado, os preços seguem encontrando suporte na postura mais cautelosa dos produtores brasileiros, que continuam restringindo as vendas. Além disso, os estoques certificados permanecem em níveis reduzidos na ICE de Nova York, totalizando 220.452 sacas. Os contratos com vencimento em set/26 terminaram em queda de 3,76% o arábica e estável (+0,09%) o robusta.

#mercadointerno: Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicaram forte avanço dos embarques brasileiros de café em grão no início de setembro, em comparação com o mesmo período de 2025. O movimento é compatível com a sazonalidade do mercado, já que agosto e setembro concentram as entregas de contratos negociados antecipadamente, resultando em maior volume exportado. Os fundamentos seguem relativamente sustentados, com o mercado ainda monitorando os impactos das condições climáticas sobre a próxima safra brasileira. Enquanto isso, a colheita da safra 2026 encontra-se praticamente concluída. No campo climático, as chuvas mais regulares registradas nesta semana nas principais regiões cafeeiras, especialmente no sul de Minas Gerais, favoreceram tanto a formação de novas floradas quanto o desenvolvimento das já existentes. No mercado físico, os preços médios foram de R\$ 1.650,00 por saca para o café arábica e de R\$ 930,00 por saca para o conilon.



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R\$/saca

Município	UF	10/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Arábica						
Guaxupé	MG	1631,00	↓-1,2%	↓-10,8%	↓-29,1%	R\$/sc
Patrocínio	MG	1635,00	↓-1,5%	↓-10,9%	↓-30,9%	R\$/sc
Esp. Sto. do Pinhal	SP	1970,00	↔0,0%	↔0,0%	↔0,0%	R\$/sc
Franca	SP	1600,00	↓-4,2%	↓-12,6%	↓-33,3%	R\$/sc
Maringá	PR	2050,00	↔0,0%	↔0,0%	↓-8,9%	R\$/sc
Oeste da Bahia	BA	1550,00	↓-1,4%	↓-9,0%	↓-32,8%	R\$/sc
CEPEA	SP	1618,91	↓-3,2%	↓-8,6%	↓-30,4%	R\$/sc
Conilon						
Vitória	ES	933,00	↔-0,5%	↓-9,0%	↓-31,4%	R\$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Destaque da semana: Liquidação técnica ofusca aperto da oferta e amplia volatilidade no mercado de café.

A entrada da nova safra e as entregas de vendas antecipadas contribuíram para queda semanal de 5,51% nos contratos de arábica em Nova York e de 2,80% nos contratos de robusta em Londres. A derrubada nas cotações também foi motivada pela divulgação, por alguns analistas, de estimativas muito altas do volume produzido neste ano-safra

Fonte: Noticias Agrícolas

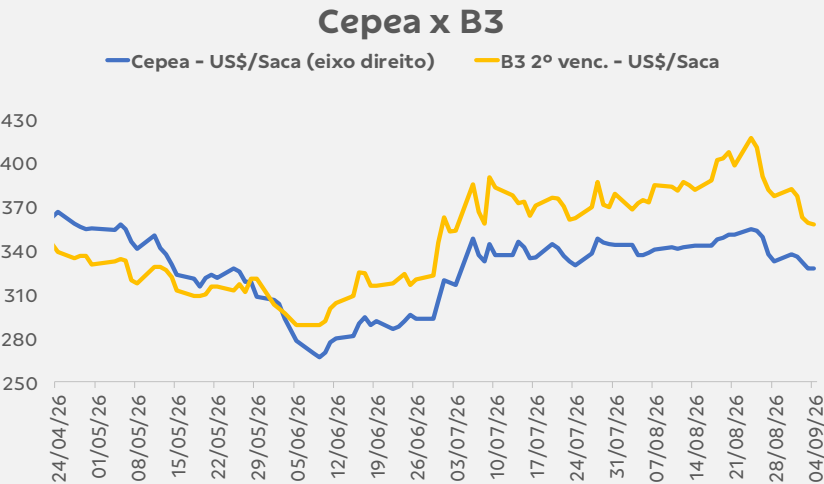


Exportações em alta e evolução do clima para a safra 2027 seguem no radar.

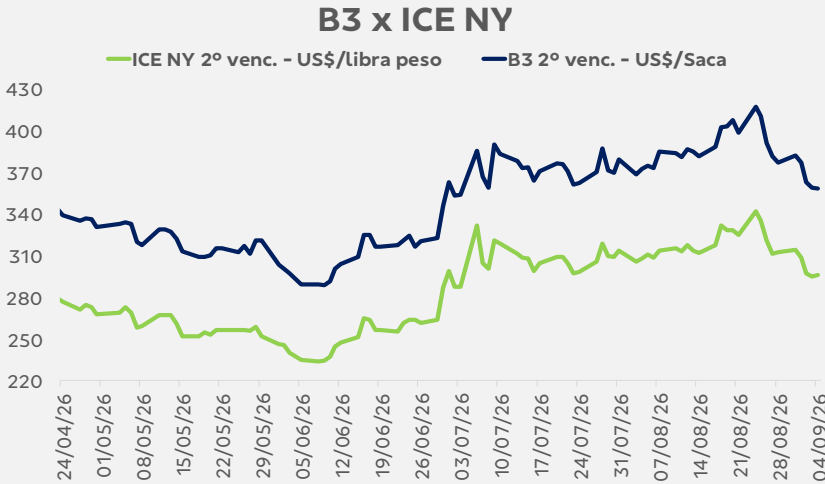


Perspectivas – 14 a 18/09/2026

- Há previsão de chuvas mais regulares ao longo da semana nas principais regiões produtoras, com expectativa de que setembro registre volumes acima da média histórica.
- O retorno das precipitações deve favorecer o desenvolvimento das lavouras e o potencial produtivo da safra brasileira de 2027.
- Por outro lado, há alerta para ocorrência de tempestades e granizo no Sudeste do Brasil, com possibilidade de impactos também sobre áreas cafeeiras.
- O elevado volume de exportações deverá ser mantido nesta semana, o que tende a continuar exercendo pressão negativa sobre as cotações nas bolsas internacionais.
- A alta das cotações do petróleo pode refletir em aumento dos preços do diesel, insumo importante para a cafeicultura, além de pressionar os custos dos fertilizantes.
- Os produtores intensificam os tratos culturais voltados à próxima safra brasileira.
- Com o dólar ao redor de R\$ 5,10 e a elevada volatilidade do mercado internacional, muitos cafeicultores seguem evitando negociar novos lotes no mercado físico, optando por aguardar condições mais favoráveis de preços.
- O mercado permanecerá atento aos desdobramentos climáticos sobre a próxima safra, ao ritmo de comercialização dos produtores brasileiros e aos impactos do cenário econômico global.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

- (i) No curto prazo, o mercado deve permanecer estável, com viés baixista. O elevado volume de exportações, a conclusão da colheita e o avanço do beneficiamento da safra seguem pressionando as cotações. Em contrapartida, os baixos estoques certificados da ICE, a comercialização seletiva dos produtores brasileiros e a atenção às condições climáticas para a safra 2027/28 tendem a limitar quedas mais acentuadas, mantendo a volatilidade na B3 e na ICE.
- (ii) No médio prazo, o mercado seguirá atento ao aumento das exportações brasileiras, ao ritmo de comercialização pelos produtores e à recomposição dos estoques certificados da ICE. Apesar da maior disponibilidade de oferta, os estoques reduzidos em Nova York tendem a restringir movimentos baixistas mais intensos.
- (iii) No longo prazo, os riscos climáticos associados ao El Niño durante a florada e a formação dos chumbinhos, somados à bialidade negativa do arábica em 2027/28, sustentam viés altista para os preços. Em contrapartida, a safra recorde brasileira, a recuperação da oferta em outros produtores e as incertezas sobre a demanda global podem moderar esse movimento.
- (iv) Nesse contexto, eventuais altas dos preços podem representar oportunidades para adoção de estratégias graduais de proteção. A compra de opções de venda (put) permanece como alternativa para garantir um preço mínimo, preservando a participação em possíveis movimentos de alta.

Tendências

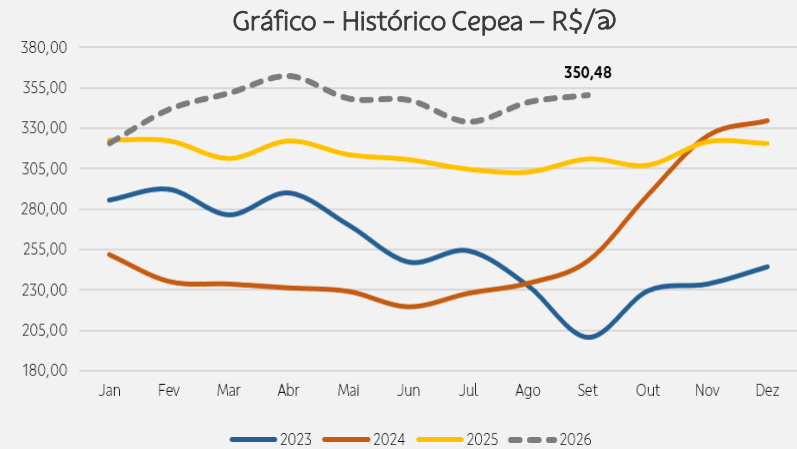
	Físico Interno	B3	ICE
Curto Prazo (7 dias)	↘	↘	↘
Médio Prazo (30 dias)	↘	↘	↘
Longo Prazo	↗	↗	↗



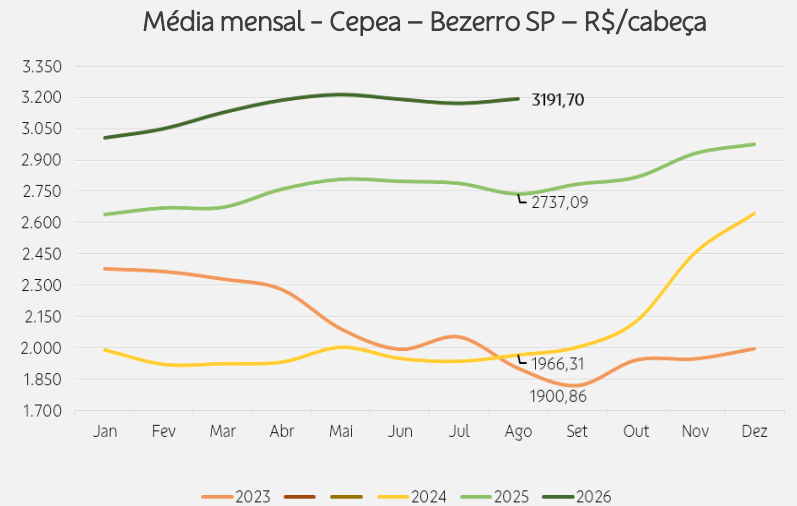
Resumo semanal – 07 a 11/09/2026

#mercadoexterno: De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina in natura somaram 40,6 mil toneladas nos quatro primeiros dias úteis de setembro de 2026, com média diária de 10,15 mil toneladas. O volume representa queda de 29% em relação à média embarcada no mesmo período do ano passado, refletindo a menor demanda chinesa. Em contrapartida, o preço médio da tonelada exportada alcançou US\$ 6.137, valor 9,3% superior ao observado no mesmo intervalo de 2025, o que ajudou a sustentar a receita das exportações.

#mercadointerno: O mercado iniciou o mês com maior firmeza nas cotações do boi gordo. No entanto, os preços perderam força ao longo da semana, refletindo o aumento da oferta de animais provenientes de contratos de parceria e a maior utilização de bovinos oriundos de confinamentos próprios, especialmente por parte dos frigoríficos de maior porte. As escalas de abate permaneceram, em média, em nove dias. Em São Paulo, a arroba foi negociada a R\$ 350,00/@ a prazo. Na B3, os contratos futuros de boi gordo com vencimento em setembro/26 e outubro/26 encerraram a semana cotados em torno de R\$ 358,30/@ (-0,17%) e R\$ 377,50/@ (0,83%), respectivamente. No mercado físico, as principais praças registraram valorização média de 0,2% nos preços do boi gordo entre 7 e 11 de setembro.



Fonte: Indicador Cepea/B3.



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R\$/@						
Município	UF	10/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Goias	GO	328,50	0,8%	0,2%	12,9%	R\$/@
Belo Horizonte	MG	336,50	0,1%	2,6%	15,6%	R\$/@
Campo Grande	MS	341,00	0,6%	0,9%	9,6%	R\$/@
Dourados	MS	341,00	0,0%	0,6%	8,9%	R\$/@
Cuiabá	MT	326,50	0,2%	-0,8%	7,8%	R\$/@
Rondonópolis	MT	321,50	0,2%	-1,4%	6,8%	R\$/@
Paranavaí	PR	351,00	-0,7%	-0,7%	13,2%	R\$/@
Araçatuba	SP	341,00	0,0%	-1,3%	10,7%	R\$/@
Barretos	SP	341,00	0,0%	-1,3%	10,7%	R\$/@
Barreiras	BA	333,50	0,8%	3,9%	16,4%	R\$/@
CEPEA	SP	349,50	-0,6%	0,9%	11,4%	R\$/@

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Variação de Preços do Bezerro em 12 meses			
Ind. Cepea/B3	Média ago-2025	Média ago-2026	Variação
Bezerro - SP	2.737,09	3.191,70	16,61%
Bezerro - MS	2.840,69	3.382,54	19,07%

Fonte: Indicador Cepea/B3.

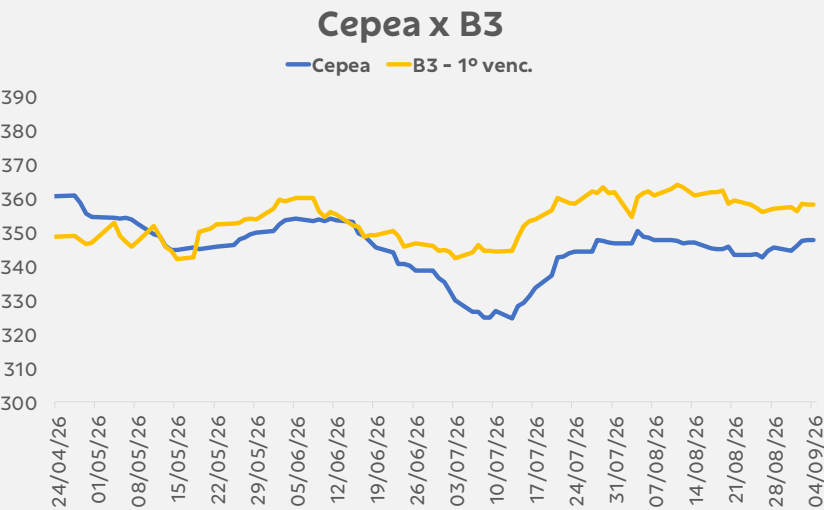


Cenário externo mantém viés positivo para a arroba, apesar dos desafios na União Europeia.



Perspectivas – 14 a 18/09/2026

- As vendas de cortes do dianteiro bovino brasileiro aos Estados Unidos, impulsionadas pela flexibilização temporária das tarifas para um volume de até 300 mil toneladas nos próximos três meses, reforçam o viés positivo para a arroba do boi gordo em setembro de 2026.
- Em contrapartida, passou a vigorar no início do mês a suspensão das exportações brasileiras de carne bovina para a União Europeia, em razão das mudanças nas exigências sanitárias relacionadas ao uso de antimicrobianos. O fato limita uma valorização mais expressiva das cotações no curto prazo.
- Ainda assim, a perspectiva predominante segue apontando para o fortalecimento dos preços da arroba no último trimestre do ano, sustentado pela expectativa de retomada das compras chinesas em volumes mais robustos.
- Diante desse cenário, os investimentos realizados na atividade pecuária devem permanecer protegidos das oscilações de mercado, tanto no preço do boi gordo quanto nos custos dos insumos utilizados na nutrição animal. Reforça-se, portanto, a importância da adoção de estratégias de mitigação de risco, como contratos a termo, contratos futuros e opções, para garantir maior previsibilidade de preços e resultados.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Tendências

	Físico Interno	B3
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗
Longo Prazo	↗	↗

Racional Estratégico:

- (i) No curto prazo, o mercado do boi gordo deve apresentar viés de estabilidade. O suporte aos preços vem da ampliação das vendas aos Estados Unidos e da expectativa de retomada da demanda chinesa. Por outro lado, a maior oferta de animais para abate e a suspensão das exportações para a União Europeia tendem a limitar altas mais expressivas da arroba. Nesse cenário, o mercado físico deve permanecer equilibrado, enquanto os contratos futuros da B3 seguirão sensíveis às perspectivas para a demanda internacional.
- (ii) No médio prazo, as exportações devem seguir como um dos principais determinantes dos preços do boi gordo. A flexibilização temporária das tarifas para a carne bovina brasileira nos Estados Unidos e a expectativa de retomada das compras chinesas tendem a sustentar a demanda externa. Por outro lado, a suspensão das exportações para a União Europeia limita parte desse movimento. Nesse contexto, a arroba deve permanecer firme nas próximas semanas, com viés de leve alta, apoiada pelo mercado internacional e pela oferta ainda relativamente ajustada de animais para abate.
- (iii) No longo prazo, a expectativa de menor oferta relativa de animais, decorrente da maior concentração de bovinos oriundos de confinamento e do ajuste do ciclo pecuário, combinada à continuidade das exportações em níveis elevados e à demanda global firme por proteína bovina, tende a favorecer uma trajetória de valorização da arroba.
- (iv) Diante da expectativa de valorização da arroba, especialmente no último trimestre do ano, mas considerando os riscos externos relacionados a tarifas e às incertezas envolvendo as exportações, uma estratégia interessante para o pecuarista que busca proteção sem abrir mão de potenciais ganhos é a aquisição gradual de opções de venda (puts). Essa alternativa permite estabelecer um preço mínimo para a arroba, preservando ao mesmo tempo a possibilidade de capturar ganhos adicionais caso o mercado continue em trajetória de alta.

DISCLAIMER

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

#Pública





Acompanhe nossas
análises e estudos no
portal BB

bb.com.br > Investimentos > Análises > Estratégia e Macroeconomia